



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 1- Educação, diversidade cultural e processos de produção de desigualdades.

## **A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A (IN)TOLERÂNCIA ÀS RELIGIOSIDADES DE MATRIZ AFRICANA E AOS SABERES DOS TERREIROS.**

**Ariene Gomes de Oliveira**

**Universidade Federal de Pernambuco- CAA - PPGEDUC**

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta a pesquisa em andamento que investiga a educação escolar e a (in)tolerância religiosa existente em relação as religiões de matriz africana e aos saberes do terreiro, por meio da observação dos adeptos adolescentes que começou nos terreiros e se consolidará nas escolas. A partir da reconstituição histórica da formação da religiosidade afro-brasileira, faz uma análise das raízes da intolerância e discute a visão de multiculturalidade em Candau e Freire como alternativa de um trabalho comprometido com as trocas culturais dentro da escola. Por fim, apresenta um quadro que sintetiza um levantamento realizado na ANPED, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e da UFPE, como produções realizadas desde 1998 até os dias atuais que investigaram a relação entre “candomblé e educação”, que justifica e ratifica a necessidade desse estudo.

**PALAVRAS-CHAVE** – Educação, religiões afro-brasileiras, intolerância religiosa, multiculturalismo.

### **INTRODUÇÃO**

As relações sociais estão permeadas por interesses de grupos e luta de classes, o universo cultural religioso não se traduz de forma diferente, pois a opção religiosa de cada um e a aceitação da mesma por parte dos demais envolve os interesses políticos de demarcação de território, permeadas pela dominação ideológica de cada grupo social. E isso interfere muitas vezes não só na identidade cultural, relacionadas às raízes históricas de cada povo como também na subjetividade do ser que é vitimada pela pressão psicológica quando excluído socialmente.

Dentro deste contexto o presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos relacionados à (in)tolerância religiosa em relação as religiões de matriz africana e aos saberes que são produzidos nos terreiros, pertencentes ao universo cultural de educandos seguidores dessas religiões dentro do espaço escolar.

Buscando a reconstituição histórica e antropológica do desenvolvimento da religiosidade afro-brasileira, bem como na análise das questões relacionadas ao preconceito e desvalorização dessas religiões, encontramos em Bastide (1985), Verger (2002), Ortiz (1998), Prandi (2004), Silva (2005), Beniste (2006) contribuições relevantes para o embasamento teórico para esse estudo.

No estudo sobre a pedagogia presente na religiosidade afro-brasileira, utilizamos como marco teórico Caputo (2012), com a pesquisa que realizou nos terreiros da baixada fluminense durante vinte anos de sua vida acadêmica e que está sistematizada na obra “Educação nos terreiros”.

Entendendo-se que à educação no Séc. XXI deve contemplar a preparação do educando em prol de uma sociedade multicultural, onde as questões relacionadas às diferenças culturais devem ser abordadas dentro de sala de aula para que sejam reconhecidas, respeitadas e valorizadas dentro da sociedade, buscamos na visão de Candau sobre multiculturalismo e também no pensamento freireano, o reconhecimento dos grupos oprimidos como produtores de cultura e de saberes.

Unindo a contribuição teórica do grupo dos antropólogos que discutem através da reconstituição histórica e da análise dos fatores que contribuíram para a repercussão social que as religiões de matriz africana tiveram no país. Com a visão que a tem escola sobre as mesmas bem como ao tratamento que dão aos educandos que são seus adeptos e que trazem do terreiro, valores culturais que entram em confronto com os que são padronizados na educação escolar, pretendemos apontar os principais aspectos que reforçam a idéia que a cultura hegemônica, pautada nas ideias eurocêntricas que desvaloriza a cultura do outro para dominá-lo, vem silenciando a cultura religiosa afro em nossos educandos, repercutindo a visão distorcida que se tem na sociedade sobre as mesmas, quando as diabolizam, marginalizam e deturpam os seus fundamentos, pelo fato de não se enquadrarem aos moldes culturais da religião do colonizador.

A coleta inicial dos dados vem se realizando por meio da observação do processo de aprendizagem que se dá nos rituais religiosos e do comportamento apresentados pelos “filhos de santo” e nas relações interpessoais que travam dentro do terreiro, tendo como público alvo os adeptos adolescentes, que será aprofundada durante a pesquisa. A observação sistemática nas escolas, onde estão matriculados, será consubstanciada na análise dos aspectos relacionados à (in)tolerância religiosa e aos saberes que os mesmos trazem na sua formação cultural que foi constituída dentro dos terreiros, de maneira a verificar se a escola trata com respeito e valorização essas experiências e se abre espaço para que as mesmas sejam socializadas com os demais educandos, numa perspectiva multicultural.

Assim pretendemos contribuir com a comunidade acadêmica nas investigações referentes ao tema, através da leitura da realidade dos sujeitos pesquisados, que nos dará um posicionamento se os mesmos vêm sofrendo discriminação, oriundas da (in)tolerância religiosa.

## **VISÃO SOCIAL DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA, REPRESSÃO E POSTURA DE SEUS SEGUIDORES**

O processo de desvalorização da cultura afro e a repressão religiosa, oriundas do etnocentrismo europeu acompanha esse povo desde sua chegada da África até os dias atuais.

Segundo Silva (2005, p. 17), no período da colonização o catolicismo, religião oficial do colonizador português, vinha perdendo espaço para as ideias reformistas da emergente Igreja Protestante no século XVI, que colocava em questão alguns dogmas da Igreja Católica. E não só por esse motivo, mas também por ele, fazia-se necessário consagrar a sua hegemonia a partir da catequização dos elementos étnicos indígena e afro, que lhe assegurava o domínio político como também a justificativa “abençoada” para as atrocidades cometidas em relação a esses povos, contudo o maior objetivo era a manutenção da mão-de-obra escrava e conseqüentemente o poder econômico na nova terra.

Segundo o referido autor para analisarmos a formação das religiões afro-brasileiras no país não podemos descartar a contribuição cultural dos três grupos étnicos e suas religiosidades, onde o catolicismo do colonizador português, as práticas

religiosas indígenas e as variadas manifestações religiosas, oriundas dos grupos provenientes da África com destaque para os sudaneses e os bantos, onde o primeiro se localizou principalmente em Pernambuco e Bahia; e o segundo em grande parte do litoral brasileiro e no interior dos estados de Minas Gerais e Goiás. (SILVA, 2005, p.28)

Os elementos étnicos que deram origem ao povo brasileiro, não só foi responsável pela questão biológica, refletida na transmissão genética através da miscigenação, como também toda herança cultural, que mesmo passando por algumas transformações através dos tempos devido ao processo de aculturação e interculturalidade, nos fizeram uma nação multicultural e têm sua presença registrada até os dias atuais e no bojo das relações que são travadas dentro desse processo é que surgiu a religiosidade afro-brasileira e os seus adeptos.

Todavia essa realidade segundo Ortiz (2006, p.36) é deturpado pelo “mito da democracia social”, que pregou uma mistura de raças que formou um só povo, onde prevaleceu a cultura e o pensamento hegemônico do colonizador, silenciando as diferenças culturais existentes em solo brasileiro, mesmo quando elas se exacerbam a cada dia.

Prandi (2004, p.01) diz que o Candomblé emerge em solo brasileiro no Séc. XIX na Bahia, a partir das tradições oriundas de várias nações as quais pertenciam os povos afros que para cá foram trazidos, sua base é a crença nos orixás e em outras divindades africanas. Essa religiosidade recebeu o nome de Xangô, em Pernambuco, Tambor de Mina, na Maranhão e Batuque, no Rio Grande do Sul.

O referido autor analisa o candomblé como uma forma de resistência cultural afro ao processo de dominação ideológica do colonizador através da imposição religiosa católica. O perfil de seus adeptos foi se modificando através dos tempos, pois inicialmente era praticado pelos africanos, em seguida pelos afrodescendentes e a partir do final da década de 1940 já se observava a presença de brancos, de acordo com os registros de Roger Bastide (1985).

Segundo Prandi (2004, p.03) a trajetória do Candomblé começa pela proibição e imposição da religiosidade Católica com a conversão ao cristianismo, surgindo à estratégia da perpetuação do culto aos orixás através do sincretismo religioso.

Reportamo-nos a Beniste (2008, p.290), onde ele diz que é justamente no sincretismo que o Candomblé vai distanciando-se de suas tradições, quando o culto aos orixás vai perdendo as suas datas de origem em função das que se comemoram os santos cultuados no catolicismo. Esse autor afirma que a maioria dos estudiosos antigos que se dedicaram a pesquisa sobre o candomblé em nossa terra não foram bem sucedidos em suas observações, pois em sua maioria não conseguiu se libertar de conceitos inerentes as suas crenças, deixando-os presos ao seu etnocentrismo, levando-os a “interpretações injustas”, sem nenhum embasamento científico. ( BENISTE, 2008, p.289)

Desta forma, os dois autores deixam claro que essa expressão religiosa sofreu modificações nas suas tradições através do tempo em busca da sobrevivência e que a dominação do pensamento hegemônico da religiosidade do colonizador, infiltrou-se na sociedade de uma forma que o culto aos orixás, foi associado à condição de culto pagão associado ao demônio. Furtaram-lhe o caráter religioso mesmo sendo constituído de mitos e ritos, que é base de qualquer religião. Essa deturpação influencia a visão das pessoas, refletindo num comportamento de intolerância religiosa, que por fruto do desconhecimento, vai passando de geração a geração, ocasionando atitudes de exclusão em relação aos seus integrantes, mesmo na atualidade numa sociedade que levanta a bandeira da inclusão e do respeito à diversidade e se diz multicultural.

Ainda em relação à formação da religiosidade afro-brasileira, Silva (2005, p.107) e Prandi (2004, p.01), fala no surgimento da Umbanda no começo do Séc. XX, ela reflete o Brasil mestiço, com a presença da cultura religiosa das três raças: o branco, com o catolicismo e a filosofia do espiritismo kardercista, o culto aos orixás, oriundo do povo afro e dos rituais indígena.

Em relação ao surgimento da Umbanda, Prandi (2004) e Beniste (2008) têm uma visão diferenciada. O primeiro não lhe dá uma conotação de um todo negativa, pois com o aparecimento e expansão da Umbanda, o seguimento intelectual da classe média, começa a enxergar o culto aos orixás de uma forma diferenciada e este começa a ganhar espaço, mesmo que pequeno na sociedade. Já o segundo interpreta o fato como algo bastante negativo, pois lhe atribui à culpa das transformações recentes que o Candomblé vem sofrendo em seu caráter religioso.

Prandi (2004, p.06), analisa de uma forma positiva o Candomblé na atualidade que busca uma ressignificação, que por estabelecer as suas diferenças em relação à Umbanda procura desenraizar os seus orixás dos santos católicos, libertando-se da opressão e repressão social que o perseguiu no decorrer da história.

Fazendo uma comparação entre os praticantes dos cultos afros do passado e os atuais, observa-se que antigas mães de santo que se consagraram nas tradições e história do Candomblé e Xangô pernambucano como: Mãe Menininha, Badia e Mãezinha, ao serem questionadas, enquanto sua opção religiosa se designavam católicas, postura que é fruto da repressão religiosa sofrida no decorrer de suas vidas.

No entanto, a postura de quem encabeça os terreiros na atualidade, já se traduz de uma forma diferente, pois existe não só a assunção de sua condição religiosa, enquanto candomblecista como também reforçam a luta por espaço e reconhecimento social de sua tradição religiosa.

Essa postura pode ser identificada atualmente na caminhada de filhos de terreiro contra a repressão religiosa. Essa perseguição oriunda das igrejas evangélicas, por parte do movimento neopetencostalista, que segundo Prandi (2004, p.05) ocupou o lugar da repressão policial de outrora. Mas em contrapartida constitui-se em resistência e objeto de luta, pelo movimento religioso afro-brasileiro e também pelos segmentos que defendem o multiculturalismo e o direito assegurado constitucionalmente da liberdade religiosa.

Diante deste esboço que demonstra um pouco da constituição da religiosidade afro-brasileira em nosso país, observa-se que a luta da mesma em manter viva as suas tradições e sobreviver em meio a tanta repressão é proporcional às atitudes de desrespeito e discriminação que seus fiéis sofrem.

Essa realidade que é observada através de resultados de pesquisas, onde os integrantes dos cultos afro-brasileiros não se declaram pertencer ao mesmo e também nas relações travadas no dia a dia, onde esses sujeitos geralmente negam a sua religiosidade.

Caputo (2012, págs.199-206) relata algo semelhante onde educandos que ocupam muitas vezes lugares de destaque nos terreiros ao qual pertencem e amam, nem sempre conseguem assumir a sua religiosidade na escola. A autora faz um paralelo entre

um grupo de meninos que conseguem assumi-la e outro que se diz católico, frequenta missa e se integra aos rituais da igreja com o objetivo de serem aceitos socialmente, fugindo da dor da discriminação e da exclusão. E isso se constitui na intolerância religiosa que em vez de ser minimizada dentro da escola, encontra nesta um lugar por excelência de muita contradição e preconceito.

A autora contribuiu significativamente como referencial teórico para estudos na área, com a publicação do livro: Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com crianças do Candomblé. A obra reúne a história de vinte anos de pesquisa, entre mestrado e pós-doutorado dedicados ao “povo do santo”, suas aprendizagens dentro do terreiro e a intolerância que sofrem por parte da sociedade e da escola. O primeiro passo dessa trajetória deu-se através de um trabalho fotográfico com crianças do terreiro, que realizou quando atuava como jornalista do jornal O Dia. As fotos que pertenciam ao jornal foram vendidas posteriormente ao Bispo Edir Macedo, que na grande prova de sua intolerância religiosa, desrespeito aos direitos humanos e falta de ética e decoro numa concessão pública, expôs as referidas fotos no jornal Folha Universal numa matéria intitulada “os filhos do demônio”. Segundo a autora três anos depois passa a fazer parte de um livro da autoria dele denominado “Orixás, Caboclos e Guias - Deuses ou Demônios?”, onde em legenda ele afirma que as crianças, devido a sua opção religiosa terão problemas na escola e de conduta na adolescência. (CAPUTO, 2012, p.27)

Essa atitude deplorável do “venerável” bispo acarretou nas crianças que foram expostas, o estigma do preconceito e intolerância, que fora acentuado dentro da escola. Movida não só por esses fatos como também por um forte impulso que a chamava para esse trabalho, a autora resolveu pesquisar o cotidiano dessas crianças e suas aprendizagens dentro do terreiro.

Ao percorrer as linhas do destino, escritas pela própria vida, acompanhou o crescimento das crianças e constatou que apesar da intolerância que sofreram, atingiram a adolescência de forma equilibrada, reafirmando-se em sua cultura e continuam firmes no seu propósito religioso, respeitando os seus orixás e cumprindo com as suas obrigações religiosas. Apesar de terem enfrentado conflitos e ultrapassado os obstáculos, criados pela leviandade de algumas pessoas que personificam o preconceito e pela comunidade escolar.

## **O MULTICULTURALISMO NO PENSAMENTO DE CANDAU E DE FREIRE**

O pensamento de Candau (2010) e Freire (1992) defendem uma escola que abra oportunidade para que as identidades culturais dos educandos sejam valorizadas e que a diversidade existente entre elas, torne-se objeto de aprendizagem através das trocas culturais.

Candau (2010, p.17) analisa a questão do multiculturalismo na sociedade e ressalta que as condições históricas da formação étnica brasileira apontam para uma sociedade multicultural, onde o elemento indígena e o elemento afro têm a sua cultura desrespeitada socialmente, pois estão subordinados a cultura do colonizador, tendo que assimilar valores inerentes a mesma em detrimento dos seus para serem aceitos.

Ela defende o multiculturalismo interativo, que é abordado numa visão de trocas culturais travadas nas relações presentes nas dinâmicas da sociedade. “A perspectiva intercultural que defendo quer promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais” (CANDAU, 2010, p-23)

Seu pensamento associa-se ao de Freire (1992, p.156) que também enxergava a questão da multiculturalidade como algo interativo, onde os homens pudessem crescer juntos e crescer a sua experiência cultural através da troca permanente com outras culturas. Desta forma os autores, apontam para uma proposta onde haja liberdade em relação aos grupos minoritários de vivenciar suas experiências culturais sem medo das amarras e dos preconceitos existente dentro das relações travadas na escola e também fora dela.

Freire (1996, p.35) ao abordar sobre os saberes necessários a prática educativa traz uma exigência bem pertinente às reflexões levantadas neste estudo. “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Neste tópico ele aborda o preconceito e a discriminação como atitudes incompatíveis com o processo democrático e com o pensar correto.



Em pedagogia do Oprimido, ele denuncia no pensamento abaixo citado, a desvalorização presente no decorrer da história em relação à religiosidade afro, onde as relações antagônicas e a luta de classes encontra-se presente.

Quão ausentes da democracia se acham os que queimam igrejas de negros porque, certamente, negros não têm alma. Negros não rezam. Com sua negritude os negros sujaram a branquitude das orações. .A mim me dá pena e não raiva, quando vejo arrogância com que a branquitude de sociedades em que se faz isso, em que se queimam igrejas de negros, se apresentam ao mundo como pedagoga da democracia. (FREIRE, 1996, p.36)

Analisando a ótica freireana, vê-se que o poder econômico impõe o seu domínio através da religiosidade e nela minimiza os conflitos sociais por meio da catequização da alma, fato observável no decorrer da história.

O opressor encontra por meio da religiosidade o viés necessário para o apaziguamento das tensões dialéticas, neste sentido observamos no cenário social e religioso atual a perseguição que está existindo em cima dos cultos afros, embora a Constituição Federal assegure em seu Artº 5º e parágrafo XII a liberdade religiosa.

No sentido de mudar esta situação de opressão se faz necessário que a escola comece a trabalhar as diferenças a partir do reconhecimento da identidade cultural do aluno, pois enquanto as mesmas forem ignoradas os sujeitos estarão sempre doutrinados pela ideologia elitista, que levanta uma bandeira de inclusão, que é excludente. A escola atual deve repensar o seu papel e dentro de sua função social ajudar o educando a olhar as variadas formas de vivência cultural sem etnocentrismo e que os educadores possam transformar a sua mentalidade e postura buscando o relativismo cultural em seu contato com o outro, “corporificando as palavras através do exemplo” (FREIRE, 1996, p.34), para que a partir daí o aluno passe a respeitar essas diferenças.

## **ANPED E BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES E DA UFPE – O QUE SE TEM DITO SOBRE O TEMA?**

A culminância da lei 10.639/03, que altera a LDB e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Oficializa a preocupação com a cultura afro e todo um universo de valores e tradições presentes na mesma. A sanção da lei fomenta pesquisas voltadas às relações étnicos raciais e na relação entre a educação e essa cultura, surgindo assim um novo campo de possibilidades de estudos na área de educação.

Devido à tradição religiosa africana está baseada na crença em orixás e exercer uma forte influência na maior parte do legado cultural desse povo, começa a aparecer pesquisas voltadas ao estudo dos terreiros, campo de exploração que ficava restrito aos antropólogos. Recentemente, este campo foi descoberto como um espaço educativo, com o importante papel de transmitir por meio da oralidade e da educação não formal os valores dessa comunidade.

Nos terreiros são produzidos saberes por meio do sagrado, que mantem viva uma cultura de base sólida, ligada à mitologia e a ancestralidade, responsável por direcionar um conjunto de costumes, que foi reprimido e discriminado através dos tempos pela ação do colonizador e pela ideologia do pensamento eurocêntrico.

A partir dos resultados dos estudos realizados na área, infelizmente estes conhecimentos vindos da experiência pedagógica dos terreiros, ainda não são valorizados pela educação formal, e quiçá respeitados.

Tal análise parte de um levantamento realizado dentro da temática, sobre os saberes produzidos dentro dos terreiros e sua relação com a educação escolar, que perpassa pelas questões do preconceito, discriminação e da (in)tolerância religiosa, sintetizado e exposto no quadro abaixo.

<b>Fonte</b>	<b>Instituição Ano/Autor/Tema</b>	<b>Local</b>	<b>Foco</b>	<b>Resultados</b>
ANPED	UESC- 2001. GUIMARÃES, Elias. <b>A ação educativa no Ilê Aiyê: Reafirmação do compromisso reestabelecimento de princípios.</b>	BA	Prática educativa no Ilê Aiyê.	Pedagogia voltada para a afirmação da identidade negra guiada pela filosofia do terreiro ao qual o bloco é filiado.
ANPED	UNILESTE-MG /2005 SANTOS, Erisvaldo. <b>A educação e as religiões de matriz africana: motivos de intolerância.</b>	MG	Intolerância religiosa nas escolas em relação às religiões de M.A	Os professores e a escola reproduzem a intolerância religiosa existente na sociedade em relação às religiões de M.A.
ANPED	PUC-RIO / 2008 GUEDES, Maristela. <b>Livros didáticos católicos: o ensino religioso e a discriminação de religiões afro-descendentes.</b>	RJ	Intolerância religiosa, investigada a partir dos livros didáticos voltados ao ensino religioso.	Os textos contidos em livros didáticos, como também as entrevistas realizadas com os professores da rede estadual do RJ, apontam para o preconceito, discriminação e intolerância em relação às religiões de matriz africana.
ANPED	UERJ – 2010	RJ	Pedagogia de terreiro na arte de	A aprendizagem acontece na tradição e arte de

	GUEDES, Maristela. <b>Tecer o opá sagrado, a temporária casa da morte: saber que o pai ensina ao filho nos terreiros de egun</b>		confeccionar a roupa de egun	confeccionar a roupa de egun e nos segredos do culto, passados de forma oral e por repetição de geração a geração.
CAPES	UFBA – 1998 SANTOS, Maria. <b>A dimensão pedagógica do mito: um estudo no Ilê Axé Igexá</b>	BA	Compreender a dimensão pedagógica do mito num terreiro nagô	A crença no mito interfere na interpretação que as pessoas têm da realidade. O terreiro é reconhecido como espaço produtor de conhecimento e aprendizagem.
CAPES	UFBA- BA – 1998 SILVEIRA, Marialda. <b>A educação pelo silêncio</b>	BA	Importância do silêncio para a ação educativa dentro do terreiro.	O silêncio é uma forma de aprendizagem dentro dos terreiros. Funciona como estratégia de resistência e sobrevivência.
CAPES	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- 2002 BRANCO, Tiago. <b>A cultura afro-brasileira: práticas pedagógicas observadas na comunidade de Cruz Alta -RS.</b>	RS	Compreender o processo de aprendizagem dentro do universo religioso dos terreiros.	O processo educativo foi encontrado em três momentos distintos: nos rituais e confecção de axés, com a presença da mãe ou pai de santo e seus filhos; educação junto à comunidade nas festas; educação mais tradicional com reunião periódica em forma de aulas.
CAPES	PUC-SP/ 2004 SANTANA, Marise. <b>O legado ancestral africano na diáspora e o trabalho docente; desafrikanizando para cristianizar</b>	BA	Relação entre o terreiro e a escola. Análise da influência do pensamento eurocêntrico na educação formal, em detrimento aos saberes que são produzidos dentro do terreiro.	Ressalta a importância da pedagogia do terreiro e aponta a responsabilidade da escola em repassar os valores cristãos, desvalorizando o universo mítico afro.
CAPES	UFBA – 2004 GUERRA, Denise. <b>Cabeças (bem)feitas: ciência e o ensinar-aprender ciências naturais num contexto pedagógico de afirmação cultural</b>	BA	Práticas pedagógicas criativas com o ensino de ciências naturais numa escola pertencente a comunidade do terreiro Ilê Opô Afonjá.	Prática pedagógica diferenciada, centrada na afirmação da identidade afrodescendente, interligada aos saberes e valores existentes dentro do terreiro, relacionados à ética e religião.
CAPES	UFPB – 2006 SILVA, Maria Conceição. <b>Conhecimento científico e o saber popular sobre os moluscos nos terreiros de candomblé de Recife e Olinda, estado de Pernambuco.</b>	PE	Relação do saber popular com o saber científico em relação aos moluscos e seu processo de extinção.	Criação de um projeto em parceria com os terreiros pesquisados em prol da preservação da fauna de moluscos.

CAPES	Escola superior de teologia – 2009 COELHO, Maria Efigênia. <b>Educação e religião como elementos culturais para a superação da intolerância religiosa: integração e relação na compreensão do ensino religioso.</b>	BA	Investiga as representações religiosas nas práticas educativas voltadas ao ensino religioso em Salvador.	Aponta a necessidade de uma reformulação no ensino religioso na cidade de Salvador, onde as experiências multiculturais estejam presentes nas escolas, abrindo espaço para o diálogo entre todas as religiões.
CAPES	UFBA – 2009 ALMEIDA, José Luiz. <b>Ensino e aprendizagem dos alabês: uma experiência nos terreiros Ilê Axé Oxumarê e Zoogodo Bogun Malê Rundó.</b>	BA	Investiga o conhecimento e a aprendizagem na área musical, através da educação não formal dentro dos terreiros.	Possibilidades de estabelecer relações entre os espaços formais e não formais de educação; os saberes produzidos no terreiro podem contribuir para os conhecimentos dos professores de música; reconhecimento da religião afro como grande produtora de cultura.
CAPES	UFC- CE / 2010 SOUSA. Kássia. <b>Entre a escola e a religião: desafios para as crianças do candomblé em juazeiro do norte</b>	CE	Analisar o comportamento das crianças do terreiro dentro da escola e a tolerância da comunidade escolar diante de sua opção religiosa.	As crianças sofrem discriminações, oriundas do preconceito e intolerância religiosa. Com a presença de símbolos e práticas católicas que ainda prevalecem na comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todas as pesquisas realizadas foi confirmado que os terreiros são espaços de grande importância educativa e que por isto não devem ser esquecidos no patamar da invisibilidade.

Constituem-se num espaço de luta, afirmação de identidade e abrigam indivíduos, que foram educados num código de ética cultural que norteia sua vida por valores sagrados.

As crianças e jovens que são educados neste contexto vão às escolas para adicionarem a sua formação os conhecimentos sistematizados cientificamente e certificados, enaltecido pela educação formal, defensora do modelo social vigente, capitalista, tecnológico e cristão. Por meio de uma proposta curricular, que não abre espaço para uma construção intercultural, levando esses educandos ao caminho da exclusão.

Partindo dos resultados apresentados em relação à intolerância religiosa, esses indivíduos são discriminados e sofrem todo tipo de preconceito. A proposta social, seguida pela escola é eurocêntrica, homogeneizadora e visa à assimilação do educando aos padrões culturais defendidos pelos nossos colonizadores. Não há interesse na preservação da identidade cultural do aluno e de sua opção religiosa, submetidos a uma espécie de lavagem cerebral ou desintoxicação de si mesmo. Negam suas experiências religiosas e todo o conhecimento que as crianças trazem para escola, muitas vezes resultados de vivências nas quais as colocam em posição de autoridade religiosa e respeito na comunidade.

Confirma-se mais uma vez, a necessidade de novas pesquisas que envolvam essa temática para que contribuam com a luta em prol dos direitos do “povo do santo”, em busca de uma educação multicultural. A valorização dos saberes do terreiro e o reconhecimento da importância da religião afro devem abrir oportunidades aos educandos demonstrarem dentro do espaço escolar que a aprendizagem que emerge no seio da religião e da cultura popular tem o seu valor e merece o respeito de todos.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Jorge. **Ensino e aprendizagem dos alabês: uma experiência nos terreiros Ilê Axé Oxumarê e Zoogodo Bogum Malê Rundó**. Tese de Doutorado em Música, Salvador: UFBA, 2009.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

BENISTE, José. **Mitos yorubás: o outro lado do conhecimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BRANCO, Tiago. **A cultura afro-brasileira: Práticas pedagógicas observadas na comunidade afro-brasileira de Cruz Alta- RS**. Mestrado em Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília Senado Federal, Centro Gráfico. 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, gráfica do Senado..

CAPUTO. Stela. G. **Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com as crianças do candomblé.** 1ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

COELHO. Maria Efigênia. **Educação e religião como elementos culturais para a superação da intolerância religiosa: integração e relação na compreensão do ensino religioso.** Dissertação de Mestrado Profissional, São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2009.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia; saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUEDES. Maristela. Livros didáticos católicos: O ensino religioso e a discriminação de religiões afrodescendentes. **In: Anais da 31ª ANPED- Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação.** GT-Currículo, p. 01-17. Caxambu: ANPED, 2008.

\_\_\_\_\_. Tecer o opá sagrado, a temporária casa da morte: saber que o pai ensina o filho nos terreiros de egun. **In: Anais da 33ª ANPED- Educação no Brasil o balanço de uma década.** GT-Currículo, p. 01-15. Caxambu: ANPED, 2010.

GUIMARÃES. Elias Lins. A ação educativa do Ilê Aiyê: Reafirmação de compromissos, restabelecimento de princípios. **In: Anais da 24ª Reunião da ANPED.** GT- Movimentos Culturais e Educação, p.01-15. Caxambu: ANPED, 2001.

MOREIRA, A.F & CANDAU, V.M. (orgs.). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ORTIZ. Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** 5ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PRANDI, Reginaldo. **O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso.** Estudos Avançados. vol.18 no.52 São Paulo: Set./Dez. 2004.

SANTANA, Marise. **O legado ancestral africano na diáspora e o trabalho docente: desafricanizando para cristianizar.** Tese de Doutorado em Ciências Sociais, São Paulo: PUCSP, 2004.

SANTOS. Erisvaldo P. dos. A educação e as religiões de matriz africana: motivos de intolerância. **In: Anais da 28ª Reunião da ANPED.** GT Afro-Brasileiros e Educação, p. 01-17. Caxambu: ANPED, 2005.

SANTOS, Maria Consuelo. **A dimensão pedagógica do mito: um estudo no Ilê Axé Igexá.** Mestrado em Educação, Salvador: UFBA, 1998.

SILVEIRA, Marialda. **A educação pelo silêncio: o feitiço da linguagem no Candomblé.** Mestrado em Educação, Salvador: UFBA, 1998.

SILVA, Maria da Conceição. **Conhecimento científico e o saber popular sobre os moluscos nos terreiros de Candomblé de Recife e Olinda, Estado de Pernambuco.** Dissertação de Mestrado em Educação, João Pessoa: UFPB, 2006.

SILVA, Vagner. **Candomblé e Umbanda - caminhos da devoção brasileira.** 2. ed. São Paulo: Selo Negro. 2005.

SOUSA, Kássia. **Entre a escola e a religião: desafios para as crianças de candomblé em Juazeiro do Norte.** Dissertação de Mestrado em Educação, Fortaleza: UFC, 2010.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás.** Salvador: Corrupio, 2002.